

# Aulas de instrumento online: construindo experiências docentes em tempos de pandemia

## Comunicação

*Douglas de Oliveira Silva*  
*Estudante de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB)*  
*douglasdeoliveiraesilva@gmail.com*

*Maria Isabel Montandon*  
*Professora do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB)*  
*misabel.unb@gmail.com*

**Resumo:** O isolamento social causado pela pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2) levou à suspensão de aulas presenciais. Diante deste fato, a disciplina de Estágio Supervisionado em Música da Universidade de Brasília (UnB) foi repensada remotamente, com o objetivo de propor a criação de aulas de instrumento online, o que resultou em uma verdadeira comunidade de aprendizagem e uma experiência de partilha e colaboração. Esse artigo descreve as experiências de elaboração de aulas de piano popular online e a condução de atividades pedagógicas com um grupo de alunos. Descreve os desafios encontrados no desenvolvimento de aulas assíncronas de piano popular/teclado para estudantes de diferentes idades e perfis e o potencial de incluir experiências de elaboração de aulas online para alunos dos cursos de estágios docentes.

**Palavras-chave:** Ensino de instrumento online. Comunidades de aprendizagem. Educação musical.

## 1. Introdução

A suspensão de aulas presenciais da disciplina Estágio Supervisionado em Música da Universidade de Brasília (UnB) e o isolamento social imposto pela Covid-19 (Sars-Cov-2) impulsionaram a criação de um grupo de estudos para a construção de aulas de instrumento online. Esse artigo conjuga as minhas experiências como aluno e as da orientadora da disciplina, no desenvolvimento dessa experiência que se transformou em uma comunidade de aprendizagens compartilhadas e de formação em rede (DIAS, 2004), não originalmente

planejadas como tal.

Atuo profissionalmente na música há 14 anos, como músico e professor. Ministro aulas individuais de piano popular e teclado de forma presencial para crianças, jovens e adultos e também de forma online (síncrona) para brasileiros que residem fora do Brasil. As aulas ocorrem em encontros semanais e sempre são baseadas no repertório de músicas de sucesso nacional e internacional de gêneros como a Música Popular Brasileira, Rock, Jazz e Blues. Conceitos como análises harmônicas, linhas melódicas, escalas, campo harmônico, modos gregos sempre são aplicados no repertório aprendido semanalmente. Geralmente, os alunos passam por todo o curso, que está estruturado nos seguintes níveis: iniciante (com duração de 6 meses), intermediário (com duração de 1 ano) e avançado (com duração de 1 ano e 6 meses).

A minha formação musical ocorreu de maneira informal na pré-adolescência, com a convivência entre amigos, que me ensinavam alguns acordes, ou tocando em apresentações de bandas da escola. Eu aplicava o que aprendia nos teclados de familiares deixados em minha casa. No final da adolescência, fiz algumas aulas particulares com músicos mais experientes e, ao longo dos anos, assim como ocorre com outros músicos de formação popular, fui transcrevendo músicas de ouvido, lendo livros nacionais e internacionais de harmonia e tocando profissionalmente na noite, acompanhando cantores ou sendo músico de apoio de bandas que tocavam em bares, *shoppings* e cerimônias.

O meu estudo formal se iniciou há cerca de 3 anos no curso de Licenciatura em Música, na Universidade de Brasília - UnB, na disciplina de Piano Popular, ministrada pelo Prof. Dr. Renato Vasconcellos. Atualmente, ao final do curso, iniciei a disciplina Estágio Supervisionado em Música, voltada para o ensino de instrumento. Com a suspensão do semestre em março, a Profa. Dra. Maria Isabel Montandon propôs continuarmos as atividades, com o objetivo de elaborar aulas de instrumento online, considerando que vários outros colegas da disciplina davam aulas particulares presenciais de instrumento e viam uma oportunidade de continuarem seus trabalhos de forma remota. Embora eu já trabalhasse com o ensino remoto, essa seria uma oportunidade de compartilhar meu trabalho e refletir sobre minha prática docente.

## 2. Metodologia de trabalho: a construção compartilhada de aulas de instrumento online

Todas as quartas-feiras, entre 19h e 21h30, alunos e professora da disciplina encontravam-se para apresentar trabalhos. As questões orientadoras de nossas práticas incluíam: como ensinar um instrumento ou canto remotamente? Como construir aulas de instrumento online? Que critérios usar no desenvolvimento de videoaulas? Que recursos podem dar suporte aos conhecimentos, experiências e habilidades propostas? Que programas melhor atendem aos objetivos pedagógicos?

Organizamos, então, um programa com três grandes ações: 1) a análise técnica e musical de videoaulas já disponíveis na *internet*, o que ajudaria na definição de categorias de referência para a elaboração dos projetos individuais (GOMES, 2008); 2) a pesquisa de programas e aplicativos para o ensino de música online como recursos tecnológicos à disposição para atender aos objetivos de ensino; 3) apresentação das aulas nos encontros do grupo para análise e troca de conhecimentos e experiências, como referência para reelaboração dos vídeos (DIAS, 2004). Além dos encontros do grupo, tínhamos também orientações individuais.

Os encontros semanais, na plataforma <http://conferenciaweb.rnp.br>, passaram a ser centros de experiências, nos quais aprendizagem e ação caminhavam juntas, sendo os processos de aprendizagem "orientados mais para a comunidade do que para o indivíduo, na medida em que a construção do conhecimento é uma elaboração conjunta de todos os membros" (DIAS, 2004, p. 15). Ainda de acordo com Dias (2004):

A organização e funcionamento das comunidades compreendem a transmissão para os seus membros da definição dos objetivos, métodos e estratégias de desenvolvimento das aprendizagens, transformando a comunidade num sistema complexo e adaptativo, cuja primeira manifestação se realiza na negociação do sentido na construção das representações individuais e nas reestruturações realizadas no âmbito das explorações colaborativas dos cenários de informação e aprendizagem. (DIAS, 2004, p. 15)

Embora os trabalhos finais fossem individuais, os processos de elaboração

estiveram intrinsicamente relacionados com a troca, a partilha, a confiança no olhar do outro e a responsabilidade da sua contribuição. Emergiu nessa formação online "a possibilidade de a rede de comunicação e aprendizagem constituir não só o suporte para as actividades do indivíduo e do grupo mas uma interface para o conhecimento" (DIAS, 2004, p. 16).

As análises dos vídeos disponíveis online nos mostrou a necessária correlação entre os critérios técnicos - imagem, som, intenção - e os pedagógico-musicais - o que falar e mostrar, quando, como e por quê. Uma das características mais observadas em todos os vídeos de aula de instrumento disponíveis foi o excesso de fala, a ausência de sequências didáticas e a preocupação em dizer mais do que em proporcionar possibilidades de aprendizagem para os alunos, desconsiderando o potencial das tecnologias e as tendências pedagógicas para o ensino de instrumento musical na atualidade.

Também foram discutidas a relação entre a forma como aprendemos e a que ensinamos e a permanência de certos hábitos e crenças, cristalizadas em determinadas ações recorrentes nos primeiros vídeos apresentados pelos colegas. Ver a si mesmo e aos colegas nos vídeos atuando como professores/as nos deu a base para uma olhar mais crítico e reflexivo sobre o que fazemos e por quê. Para ajudar a elaboração dos vídeos, foram usados também, como referência, princípios advindos das tendências do ensino de instrumento na atualidade (FILATRO, 2015).

Assim, as análises de videoaulas disponíveis na *internet*, das nossas próprias aulas em vídeo e os questionamentos e orientações da professora, conjugados aos referenciais teóricos já estudados no curso (SWANWICK, 1993 e 2003 ), foram as bases para a elaboração do curso online de piano popular/teclado de forma assíncrona. Uma experiência de diálogo permanente entre a prática pedagógica geralmente intuitiva – dos outros e nossas – e referências teóricas, buscadas para explicar, justificar, organizar, sistematizar e entender as práticas docentes. Aprendemos, assim, a entender o que são princípios pedagógicos como referências conceituais na elaboração de nossas aulas de instrumento, de forma consciente.

### 3. Processos de construção do trabalho

A elaboração de minha proposta pedagógica passou por diferentes fases e revisões. As observações do primeiro vídeo abriram meus olhos para aspectos nem mesmo notados anteriormente. Dentre eles, a relação entre o que era tocado e o que era explicado, de forma a manter a coerência do que era proposto nas atividades aos alunos. Em um segundo momento, ficou claro que os materiais de suporte, além da edição dos vídeos, eram de suma importância para que o aluno pudesse entender, de várias formas, o conhecimento a ser compartilhado.

O uso dos *softwares* também se tornou algo mais do que necessário porque, para a apresentação do conteúdo de maneira clara e atraente, exigiu-se o desenvolvimento de habilidades nos programas de criação de conteúdo musical. Além disso, novas habilidades foram desenvolvidas, como: ângulo de imagem, captação de áudio, iluminação e outras ferramentas que são típicas de desenvolvimento de conteúdo audiovisual.

Um dos exemplos de materiais utilizados para dar suporte à aprendizagem dos estudantes está ilustrado na Figura 1, em que a fotografia auxilia o aluno a saber quais os dedos a serem utilizados na digitação do acorde sugerida no vídeo:

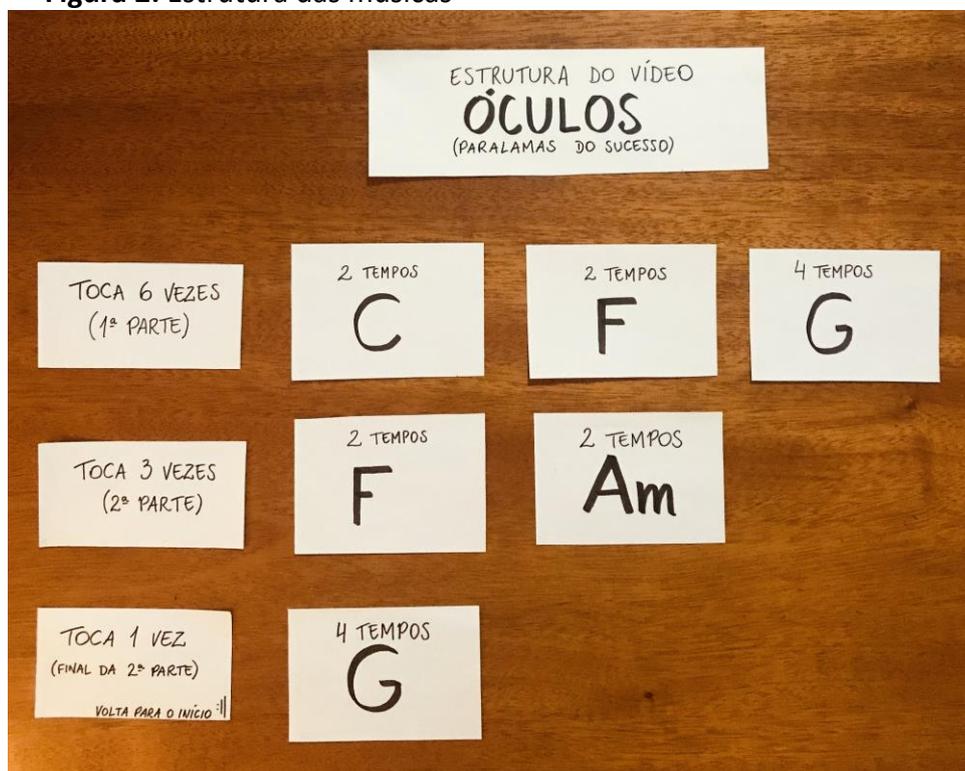
**Figura 1:** Tablaturas de piano



Fonte: acervo pessoal

Para facilitar a aprendizagem da forma musical (estrutura da música), o recurso pedagógico utilizado para auxiliar o acompanhamento do vídeo está ilustrado na Figura 2:

**Figura 2:** Estrutura das músicas



Fonte: acervo pessoal

É de suma importância que o estudante de música tenha a possibilidade de vivenciar a música em suas mais variadas extensões, desde a apreciação ativa da música até a experimentação e a organização do som dentro de um contexto em que se utilize do repertório apreendido, colocando-se diante da música (assim como diante da vida) de forma a exercer suas habilidades com autonomia. O uso da ferramenta online assíncrona permite que o acesso às aulas possa acontecer à distância e no ritmo do aluno, pois as aulas estarão disponíveis em tempo integral permitindo que ele acesse os conteúdos no momento mais adequado do seu cotidiano.

Para o ensino online, a forma de apresentação dos conteúdos assume novas técnicas e desafios porque, além do conhecimento a ser apresentado, é necessário desenvolver, por parte do professor, o uso de programas de edição e o uso de recursos tecnológicos. No livro “Produção de Conteúdos Educacionais”, Filatro (2015) analisa as possíveis soluções para a apresentação de conteúdos digitais e as possíveis interatividades

de professores e estudantes com o uso de *Blogs, Podcasts, CD/DVD, Websites* e outros.

No texto “Permanecendo fiel à música na educação musical” (SWANWICK, 1993), Keith Swanwick propõe uma reflexão sobre o ensino de música nas escolas, visando à experiência musical como primazia das atividades propostas pelo professor em sala de aula. No texto citado, o autor aponta dois princípios daquilo que ele considera como sendo fundamentais à experiência musical. “O primeiro princípio é reconhecer que todos necessitam experimentar o sentimento de realização” (SWANWICK, 1993, p.27), ou seja, não há outra forma de se vivenciar a música senão através da própria música. O estímulo da curiosidade, através do fazer musical, ao invés de longas explanações teóricas; o aluno faz parte daquilo que executa. Ele, de certa forma, é autor e coautor daquilo que ouve, interpreta e responde.

O segundo, que de certa forma interage com o primeiro, é o princípio da “experiência direta com a música” (SWANWICK, 1993, p.28). Swanwick (1993) explica que, apesar de tal preceito parecer óbvio, a experiência direta não é tão comum numa aula de música. “Períodos históricos, análise formal, teoria da notação” (SWANWICK, 1993, p.28), entre outros assuntos, são frequentemente discutidos, deixando muitas vezes a música em segundo plano.

Partindo do pressuposto de que os alunos que desejam aprender música possuem um grande grau de motivação, cabe ao professor desenvolver atividades que enfatizem o fazer musical e, para isso, tirar sons do instrumento, tocar músicas, sentir o fazer musical na prática deve ser valorizado. E o desafio foi conseguir isso de maneira remota.

Partimos da premissa de que a aula deveria priorizar a prática musical. Para isso, tivemos que pensar no que seria "básico" em nossos instrumentos, em termos de conhecimento e habilidades, de forma que todas as pessoas pudessem ser capazes de tocar o que estava sendo proposto, com as informações "básicas".

O uso de diferentes recursos pedagógicos auxiliaria o/a aluno/a a tocar desde a primeira aula, de maneira mais musical. Assim, veio a necessidade de criação de *backing tracks* com arranjos que permitissem incrementar os elementos que o aluno conseguiria produzir para proporcionar a sensação de tocar de forma completa. Todos os assuntos deveriam estar associados e encadeados de forma que tivessem um porquê e um para quê,

priorizando o fazer musical. Para isso, foi de suma importância o professor ter um bom planejamento e objetivos claros do que desejava desenvolver ao longo de todo o curso para que os assuntos tivessem um fio condutor.

O ângulo de filmagem das mãos deveria ser o mais claro possível para facilitar a topografia do instrumento, conforme a Figura 3.

**Figura 3:** Digitação dos acordes



Fonte: acervo pessoal

Nesse curso online de piano popular/teclado, houve a criação de *backing tracks* (Figura 4) com arranjos que davam suporte à execução musical dos alunos

**Figura 4:** Equipamento de gravação de *backing track*



Fonte: acervo pessoal

As aulas gravadas tiveram como público-alvo crianças, jovens e adultos que desejavam aprender a tocar piano popular/teclado de forma online por meio das aulas disponibilizadas pelo estagiário na plataforma de vídeos do YouTube, sob a orientação da professora orientadora do estágio. O projeto buscou desenvolver, por meio da música popular, a aprendizagem de repertório, composição, técnica, para pessoas que possuíam o instrumento e não tocavam e também para pessoas que já tocavam e que desejavam incrementar a forma de tocar com novas levadas.

No caso das aulas gravadas, o cuidado com o conteúdo apresentado exigia um acabamento ainda maior, comparado ao ensino presencial, pois a iluminação do ambiente, a captação do áudio, os recursos a serem utilizados na apresentação dos conteúdos na tela do computador ou do celular não poderiam apenas ser a reprodução de uma aula presencial. Por isso, um curso online deveria representar a qualidade do formato específico do audiovisual para proporcionar um ambiente de aprendizagem favorável, como, por exemplo, o ângulo de captação das mãos com o auxílio do tripé (Figura 5).

**Figura 5:** Gravação das videoaulas



Fonte: acervo pessoal

Os estudantes que se voluntariaram a fazer parte da proposta tinham entre 6 e 65 anos de idade e a maior parte não sabia tocar nenhuma música completa. Outros sabiam o nome das notas e dos acordes, mas tinham dificuldade de tocar e entender como executar canções no piano e teclado.

Para iniciar as aulas de instrumento online, os voluntários enviavam um pequeno vídeo falando seu próprio nome, sua experiência prévia com o piano e/ou teclado e mostravam de forma prática se conheciam o nome das teclas ou a execução de algum trecho musical. Após a triagem dessas informações, surgiram diferentes níveis de acordo com as vivências pessoais de cada estudante, que serviram de parâmetro para criar um curso que pudesse nivelar os estudantes a cada módulo.

Tendo a premissa de ensinar a tocar o instrumento por meio de músicas, o repertório utilizado envolvia músicas populares de sucesso de artistas nacionais, como as bandas Skank e Paralamas do Sucesso, e internacionais, como Bob Marley e Beatles. Os estudantes começavam com levadas rítmicas com dois acordes e, a cada música nova, usavam os mesmos acordes com diferentes levadas ou acrescentavam um novo acorde,

relacionado com os anteriores, promovendo uma aprendizagem processual e conectada.

Além dos vídeos para a aprendizagem das músicas, havia também vídeos de apoio chamados de “Pílulas Musicais”, em que a parte conceitual ou "teórica", como grafia musical, nome e relação de acordes, condução do baixo, estilos e gêneros musicais e outras explicações e terminologias, tinha um aprofundamento técnico maior. Qualquer conhecimento ou habilidade pode ser desenvolvido ou aprofundado a partir dos repertórios ensinados.

O processo de criação das aulas envolvia a criação do plano de aula, a captação das imagens e a edição dos vídeos, que eram apresentados para a orientadora da disciplina, além da justificativa para cada etapa da aula. Após uma primeira orientação da professora, os vídeos eram novamente editados. Depois dessa etapa, eram apresentados para os colegas do grupo, que faziam as observações e sugeriam alternativas. Assim, havia mais uma edição e só após esse processo o *link* era enviado para os estudantes do curso de piano popular e teclado.

Os módulos do curso foram divididos por músicas e, após o estudo do material disponibilizado, os estudantes mandavam um pequeno vídeo executando a música proposta com a gravação original do artista ou com o *backing track* produzido pelo estagiário, que continha os mesmos padrões do que era ensinado na aula. Para cada música havia uma versão simples e uma segunda versão incrementada e, ao final de cada módulo, os estudantes respondiam a um pequeno questionário sobre quais tinham sido os pontos em que encontraram dificuldade e em que pontos o material disponibilizado havia ajudado na compreensão do conteúdo. Além disso, tinham a opção de sugerir outras propostas pedagógicas que pudessem colaborar no seu desenvolvimento musical.

A observação dos vídeos do desenvolvimento de cada estudante e as respostas de cada um deles trazidas no questionário permitia refletir o que indicar para melhorar a *performance* de cada um deles e também como aprimorar as sugestões que eles próprios indicavam.

No final do curso online eles desenvolveram a habilidade de tocar gêneros como Pop, Rock e Reggae, nas funções de condução harmônica, rítmica e também solista, pois nas diferentes versões ora o piano e o teclado tocavam a harmonia da música, ora tocavam a

condução característica de cada gênero. Nas versões incrementadas, faziam a parte solista de melodias da introdução ou de algum arranjo marcante da música proposta.

Para a elaboração desse material foram utilizados os seguintes equipamentos/instrumentos musicais e recursos tecnológicos: piano digital, celular, programa de edição de vídeo, chamado “Inshot”<sup>1</sup>, programa de criação de *backing track*, chamado “I Real Pro”<sup>2</sup>, programa de gravação de áudio, chamado “Garage Band”<sup>3</sup>, caixa de som, *tablet*, áudio do Spotify<sup>4</sup> da gravação original do disco, tripé de câmera, foto do desenho da relação do número dos dedos das mãos utilizadas para indicar os dedos no piano, fotografia das duas posições de mãos, com o uso notas adesivas e caneta, cartões com os acordes e os tempos a serem tocados.

Esses foram os recursos pedagógicos possíveis de serem utilizados no momento de isolamento social imposto pela pandemia.

#### 4. Considerações Finais

O isolamento causado pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2) e a suspensão das aulas presenciais, tanto as nossas quanto as dos alunos de instrumentos dos estudantes dos cursos de Licenciatura, acabaram por motivar experiências de ensino e aprendizagem remotas, tanto entre os estudantes e a orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado em Música quanto entre os estudantes e seus alunos particulares de instrumentos.

Ao longo do semestre, os encontros do grupo de estudo, realizados por meio de videoconferência, foram uma fonte de aprendizagem compartilhada entre todos/as, tanto em relação aos caminhos pedagógicos possíveis e necessários para uma aula de instrumento quanto em relação às ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para tal. Foram muitas procuras sobre o que e como fazer e muitas dicas sobre edição de vídeos, dicas de gravação de áudio, repertórios fáceis, mas de grande atrativo musical, além de soluções pedagógicas para facilitar a relação entre professores e alunos por meio da *internet*. O

---

<sup>1</sup> Aplicativo de edição de imagem, disponível gratuitamente.

<sup>2</sup> Aplicativo de criação de *backing tracks*, pago.

<sup>3</sup> Aplicativo de gravação de áudio, utilizado na versão gratuita.

<sup>4</sup> Aplicativo de reprodução de músicas em *streaming*, utilizado na versão paga.

desenvolvimento de um olhar mais crítico e as condições sobre como desenvolver propostas de ensino de instrumento acessível a todas/os nos estimulou a propor aulas mais criativas, com identidade própria e com um toque pessoal, sem perder como referência os princípios pedagógicos que orientam o ensino de instrumento.

Durante o processo, ficou claro que a interação, mesmo que por encontros virtuais, foi de suma importância, pois o olhar externo dos colegas de turma e da professora direcionou novos caminhos para experimentação. O como ensinar durante a pandemia colocou em prática o processo de ensino-aprendizagem de novas formas, pois havia um contexto concreto imposto pelo isolamento. Assim, novos caminhos foram se desvelando, entre eles o de ensinar música sem o contato presencial, utilizando novos formatos e novas ferramentas, ao mesmo tempo em que se discutia o ensino de instrumento em geral.

A experiência mostrou, na prática, que é possível ensinar música de maneira eficaz, mesmo remotamente. Muitos dos desafios nesse processo não se devem ao fato de a aula ser presencial ou remota, mas à aplicação ou não aplicação dos princípios pedagógicos do ensino de instrumento.

## 5. Referências

DIAS, Paulo. Comunidades de aprendizagem e formação on-line. *Nov@ Formação*, Ano 3, nº3, pp. 14-17. 2004.

FILATRO, Andrea. *Produção de conteúdos educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2015.

GOMES, Luís Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, volume 89, no. 233, p. 477-492. 2008.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. In: *Anais da ABEM*, n.º 2, 1993, p.19-32.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.